

O BAMBÚ



Era uma vez um lindo jardim no coração do Reino do Oriente onde, ao entardecer, o Senhor do jardim saía para passear. De todos os que habitavam o jardim, o mais bonito e amado era o nobre e gracioso Bambu.

A cada ano que passava Bambu ficava mais bonito e gracioso. Ele estava ciente do amor e admiração que seu Senhor tinha por ele. Ainda assim era humilde e meigo. Muitas vezes quando o Vento vinha deliciar-se no jardim, Bambu deixava de lado a sua dignidade. Ele dançava e balançava alegremente, sacudindo-se, balançando-se, agitando-se e dobrando-se em doce abandono. Ele comandava a grande dança do jardim, e o seu Senhor ficava encantado.

Um dia o Senhor se aproximou de Bambu para contemplá-lo. Com um olhar de expectativa e curiosidade, Bambu baixou a sua cabeça até o chão em reverência para cumprimentá-Lo cheio de amor. O Senhor disse: "Bambu,

Bambu eu poderia te usar".

Bambu disse: "Senhor, estou pronto, use-me como quiser".

"Bambu", a voz do seu Senhor tornou-se grave, "eu teria que cortá-lo". Bambu estremeceu aterrorizado.

"Me cortar...? Eu, a quem você, meu Senhor, me fez o mais bonito dentre todos no Seu jardim? Cortar-me? Oh, isso não! Isso não! Use-me para fazê-lo feliz, meu Senhor, mas não me corte!"

"Querido Bambu," a voz do Mestre ficou ainda mais grave, "se eu não te cortar não poderei te usar."

Fez-se silêncio no jardim. O Vento prendeu a respiração. Bambu baixou lentamente a sua cabeça orgulhosa e gloriosa.

Então ouviu-se um sussurro. Bambu respondeu: "Senhor, se você não pode me usar a menos que me corte, então seja feita a sua Vontade, corte-me."

"Bambu, querido Bambu, eu também terei que cortar as suas folhas e ramos".

"Senhor, Senhor, me poupe! Corte-me e jogue a minha beleza por terra, mas o Senhor tem que cortar as minhas folhas e ramos também?"

"Ai Bambu; se eu não os cortar não poderei te usar." O Sol escondeu a sua face. Uma borboleta que ouvia tudo voou para longe assustada.

Bambu estremeceu perante a terrível perspectiva e sussurrou: "Senhor, pode cortar".

"Bambu, Bambu, eu terei que dividi-lo em dois e cortar o seu coração, porque se eu não cortar não poderei usá-lo".

"Senhor, Senhor, então corte e divida".

Então o Senhor do jardim cortou o Bambu e o jogou por terra, cortou seu ramos e o despiu das suas folhas, dividiu-o em dois e cortou o seu coração. Levantando-o gentilmente levou-o a um córrego de águas cristalinas no meio de seus campos secos.

O Senhor então deitou gentilmente o Seu querido Bambu pondo uma ponta no córrego e a outra no sulco que havia na terra no seu campo. O córrego cantou as boas-vindas. A água pura e cristalina correu alegremente pelo corpo dilacerado de Bambu até os campos que esperavam ansiosos.

Então plantou-se o trigo... o arroz... o milho... Os dias passaram. Os rebentos cresceram. Chegou a época da colheita. Naquele dia, Bambu, que outrora fora tão glorioso em sua majestosa beleza, agora se encontrava ainda mais glorioso no seu aniquilamento e humildade. Em sua beleza, ele era vida abundante. Mas quebrantado ele tornou-se num canal de bênção e vida abundante para o mundo do seu Senhor!

Para Rezar:

(Mc 8,34-36).

“E, chamando a Si a multidão, com os Seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quiser vir após Mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz e siga-Me. Porque qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, mas qualquer que perder a sua vida por amor de Mim e do evangelho, esse a salvará. Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?”

A Bíblia deve ser nossa “arma” frente a tantos conflitos, deve ser instrumento de luz para que haja profundas transformações.

Leitura: Jer 1,4-10; Gn 12,1-9; Mc 3, 13-19

“A dimensão de seguimento de Cristo e da vivência radical do Evangelho se faz presente em muitos momentos, mas a marca dominante é a da consagração da criatura ao Criador, numa mútua troca de dons: o dom do chamado de Deus e o dom da resposta do/a religioso/a . (VC)”

O Consagrado é um cristão que busca ratificar, plenificar e radicalizar sua vocação de batizado/a. Semelhante ao programa de vida de Jesus encontra no seu seguimento a motivação. Ele/a entende sua vocação como um chamado para viver o Evangelho de maneira profunda, intensa e pública, numa comunidade de Irmãos/as que vivem a partir de um carisma fundacional específico.

A vivência da fraternidade é constitutiva para a Vida Religiosa Consagrada e por ela se manifesta mais limpidamente seu próprio ser “E vós sois todos irmãos” (Mt 23,8). As fontes que nutrem e sustentam a comunidade fraterna são a Palavra de Deus, acolhida, celebrada, partilhada e vivenciada nas celebrações diárias, e o pão repartido na Eucaristia.

A comunidade religiosa de irmãos/as realiza sua missão dentro de Igreja. Ali, torna-se o ponto de partida para o estabelecimento de relações sociais marcadas pela proximidade, solidariedade, generosidade, serviço e disponibilidade aos irmãos e irmãs.